



**Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após sessão especial de abertura do Ano Judiciário**

**Brasília - DF, 1º de fevereiro de 2007**

**Jornalista:** (inaudível: eleição para presidência da Câmara)

**Presidente:** Vejam, a disputa que está acontecendo na Câmara não vai ter nenhuma influência na coordenação do governo dentro do Congresso Nacional. Nós temos que entender essa disputa como o resultado de um país democrático que sempre tem mais que uma pessoa que quer concorrer a alguma coisa. Isso tem que ser encarado com normalidade, isso faz parte da prática democrática no nosso País e eu, como não tenho voto lá, estou aguardando o resultado para depois juntar os nossos companheiros, conversar e tocar o barco.

Eu, nesse momento, acho que o Congresso Nacional tem a responsabilidade de saber o que é melhor para o Congresso Nacional, afinal de contas, são os deputados e senadores que vão conviver nos próximos quatro anos com os pares que eles elegerem e, da minha parte, eu trabalho com o presidente do Congresso Nacional, com o presidente da Câmara e do Senado, como instituições. Não é uma relação pessoal, é uma relação entre Poderes autônomos, portanto, eu estou tranquilo, aguardando o resultado, e vamos ver. Que seja eleito aquele que, para a maioria dos deputados, seja o melhor para a Casa; e que seja eleito no Senado aquele que, para a maioria dos senadores, seja considerado o melhor para o Senado.

**Jornalista:** O resultado dessa eleição pode ser um complicador para a sua reforma ministerial, Presidente?



**Presidente:** Primeiro, eu acho pouco provável uma vitória da oposição. Aliás, eu acho que o Congresso Nacional, com todas as suas divergências, sempre teve uma cultura que precisa ser respeitada: o maior partido no Congresso Nacional, no Senado tem que ter o presidente, e na Câmara tem que ter o presidente. Essa é uma prática histórica que não foi quebrada, nem no regime militar. E ela é saudável para que haja um aumento do respeito entre os partidos políticos, para que haja a necessidade das pessoas saberem que acordos firmados serão cumpridos. Às vezes a oposição quer marcar posição, e também é normal, a gente não tem que ficar sofrendo com isso nem achar ruim não, a gente tem que entender que nós somos um país que estamos construindo a nossa democracia e ela vai, cada vez mais, se consolidando.

**Jornalista:** Então, o PT acertou, Presidente?

**Presidente:** Veja, eu acho que os dois candidatos que fazem parte da base aliada têm todas as chances de ganhar as eleições. Por isso é que eu acho pouco provável que não dê o resultado. De qualquer forma, a votação é secreta, são 513 votos, eu não estarei nem votando, nem apurando. A mim, só cabe esperar o resultado e torcer que seja, primeiro, o melhor para a Câmara e para o Senado e, depois, eu diria o melhor para o nosso País.

**Jornalista:** Presidente, o senhor tinha manifestado preocupação com as chamadas feridas políticas que sempre ficam depois da eleição. Como é que o senhor pretende curá-las?

**Presidente:** Um pouco de mercúrio resolve todos os problemas.